

# O BESOURO

ORGÃO PROSAICO

REDACTORES—PROPRIETARIOS, EU E ELLE

Tiragem 1,000

Avulso 40 réis

ANNO I

FORTALEZA, 20 DE ABRIL DE 1892

N. 2

## O BESOURO

FORTALEZA, 20 DE ABRIL DE 1892

E' bem suave e encantador o nosso *Besourinho* n'um sereno e leve vôlejar, empregnado com o perfume das flores, respirando o ambiente da tarde; e nesse incançavel adejar subtil, vae pela praça do Ferreira, e pelas mais ruas despertar um terno zumbido de tristeza, de magoas e de dôres aos ouvidos dos cidadãos pacificos e eminentes, que ora se acham oprimidos pela *lei* e pela *legalidade* do Estado.

O *Besouro*, porem, quer ser politico, almeja a politica, quer falar, mas tem receio, porque atravessa um periodo tetrico e asqueroso—o periodo das prisões, da *paz* e da *legalidade* sem garantias.

Ahi vêm presos, como dizem, uma caterva de generaes e tantos e quantos almirantes, jornalistas, paisanos, etc., e O *Besouro* que amedrontado vê este horrivel estandarte teme, porque um besouro não se

prende; mata-se com uma *chapelada*; mas é preciso que o chapéo seja de coiro, senão elle não morre, elle vóa e vae-se embora.

Agora O *Besouro* muda de conversa, vae relatar o mez de abril, das chuvas que cahiram dos feijões que ficaram e...é verdade, nesta terra de Alencar, Moreno, Sampaio e Clarindo — tem cahido bastante aguas em chuvas torrencias, na poetica phrase do M. de Souza.

Até o Aracaty do Antonio Bobó—já tomou agua.

Já comemos milho e feijão verde, apesar de um preço carissimo. Porem a culpa do preço é devida aos atravessadores, sucia de abutres que deve ser extincta pela Intendencia municipal.

Intendencia municipal!...Falar nessa *potencia* é um crime!

Pois é....

Ainda que chova *manná do céo*, havemos de ter tudo caro, pois temos fiscaes que tudo consentem, tudo permitem!...

Continúa a chuva. Vamos ter



3764  
52

farinha barata, pois os especuladores são de mais.

Sonhando com a secca, houve quem mandasse vir bastante farinha....

O *môfo* apparece, o *môfo*, esta *poeira* do inverno e...olha lá.... sobe ou não o cambio para a pobreza?!

Podera não....

Hurrha pelo mez de abril!

Viva o Padre Eterno!

—(o)—

### ESTATISTICA CELEBRE

Segundo dados que colheu um nosso amigo do Bemfica, é este o resultado da idade das moças daquelle bairro:

Moças de 25 annos ácima	123
“ “ 22 “ abaixo	137
Mocêtinhas se <i>enfeitando</i>	109
Total	369

não incluindo neste ról 105 que já levaram a pistolada da macaca, e por isso não regulam mais. Acham-se fóra de todo e qualquer tiroteio.

Para o numero vindouro daremos a estatistica do calçamento de Mecejana. Lá então a cousa é melhor, porque o numero das *titias* é avultadissimo.

Isto sim : ataca Felipe !...

—(o)—

Então seu Xico chorão, você está namorando no Garrote, hein? !...já aferiu o *frakél* e o chapéo de visitas? diga-nos seu bilontra, qual dos dois será mais idiota, você ou ella? Se não responder, *O Besouro* rõe...

## Besourada

No mesmo deapazão,  
Na muza dando palmadas,  
Continúo...e porque não?  
Prosigo nas *besouradas*.

O caixeiro que trabalha,  
Etrabalha como mouro,  
Quando o emprego lhe falha,  
Não foi nada : foi *besouro*.

O valentão de espantar,  
Valente mesmo de estouro,  
Quando chega pae achar,  
Não foi nada : foi *besouro*.

O moço que sua vida  
Passa alegre, sem desdouro,  
Se tem uma derruida...  
Não se queixe : foi *besouro*.

TONICO.

—(o)—

Pelo Garrote, no quarteirão que confronta com as casas do Gervazio, temos uma amolação mesmo de chupar...dedo.

O typo mostra-se muito amavel, e a mocinha tambem não deixa de ser alguma cousa.

Casará elle, ou não !...se não casar, depois a mocinha cheia de tristura não se queixe :—foi *besouro*.

—(o)—

Não ha negro sem catinga  
Não ha cabra sem maldade  
Não ha caboclo sem medo  
Nem branco sem ruindade.

—(o)—

## Quadros vivos

Domingo !!

## FLAUTEANDO

Eu passando lentamente  
no calçamento do Garrote,  
uma moça, n'um repente  
ergueu-se, soltou-me um bote.

Mas eu que sou curado  
de natureza, sou máo,  
torci o corpo p'ra um lado,  
ergui-me, soltei-lhe o páo.

E a *bichinha* s'estorcendo  
ficou ao pé da janella,  
de amores....já morrendo,  
e eu nem um tico por ella.

PIRNALTO.

—(o)—

## PERFIL A' TIJOLLO BRANCO

I

E' haixo, cheio do corpo,  
(mais negrô que moreno) bas-  
tante mettido a namorado.  
Cabellos pregados ao casco da  
cabeça, bocca de guariba, olhos  
côr de burro fugido, barbado  
como as garrafas do Café Java.  
Semanalmente traja palitot,  
porem aos domingos entona-se  
n'uma enorme *sudega* côr bron-  
zeada, e vae a rua General  
Sampaio, em casa da *menina*,  
segundo diz elle.

Outr'ora prestava-se á lotar  
carretos na feira e desempenha-  
va no anno de 87 o tristissimo  
papel de *cabôco* de «Pastoras».  
Com a protecção de alguem, en-  
trou p'ra uma barbearia desta  
capital, onde hoje vive garrido e  
prazenteiro, com aquelle arzi-  
nho de gente semvergonha, gos-

ta muito defrequentar os chim-  
frins do Outeiro e outros bair-  
ros semelhantes. E' muito pe-  
dante e acode pelo nome de  
uma ave nocturna.

—(o)—

## VARIANDO

Os teus olhos têm meninas,  
essas meninas têm olhos,  
os olhos dessas meninas  
são meninas dos meus olhos.

O rosto ás vezes descora,  
a flor se murcha ao tufão,  
cahe a flor; foge a aurora,  
só não muda o coração.

O fogo quando se apaga  
na cinza deixa o calor;  
o amor quando se acaba  
no coração deixa a dor.

Tu choras constantemente:  
eu como não sei nadar,  
receio casar contigo  
com mêdo de me afogar.

Teu coração é tão doce  
e o meu tão azedinho!  
ajunta o teu com o meu  
p'ra fazer um guizadinho.

Chamaste-me trigueirinha  
eu não me escandalizei;  
trigueirinha é a pimenta,  
e vae a meza do rei.

A cantar ganhei dinheiro,  
a cantar se me acabou;  
o dinheiro mal ganhado  
agua o deu, agua o levou.

Quem tem amores não dorme  
nem de noite nem de dia,  
dá tantas voltas na cama  
como o peixe em agua fria.

Pelo quarteirão do Tuchau, (rua S. Pompeu) as mocinhas já perderam de todo as estribeiras.

Domingo vindouro publicaremos, mais á vagar, as amolações das malocas que por ahi existem.

—(o)—

## QUADROS VIVOS

### Domingo !

DOMINGO !

—(o)—

No domingo denunciaremos aos nossos amáveis leitores e leitoras uma malóca encantada que existe lá para o trilho de ferro; segundo disseram-nos ha uma tal de *urucubáca*, que *enfeitica* a qualquer individuo que por ahi tem a infelicidade de passar.

Ah ! coirões, se te pegamos com um galho de pinhão rôxo, que bonita coisa havíamos de dar !...

Acautelem-se os rapazes incautos contra taes *bichas*.

### COLUMNA PARA OS QUE PAGAM

#### Prevenção

E' mister que *O Besouro* vá *besourar* as duas linguarudas do calçamento do Bemfica, — uma a *doidella* S., outra a buscicante B., para ver se assim têm mais uma oitava de sentimento e vergonha.

Peço, pois, a essas caricatas mocinhas, que não detratem de

rapazes que as não conhecem e nem ligam-lhes a menor importancia; e para evitar-me de esbanjar 2:500 em todos os numeros d'*O Besouro*, é bom encurtar as linguas ferinas, senão verão seus nomes por extenso nas—«Columns para os que pagam.»

R.

—(o)—

#### Conselho

Aconselho a esses semvergonhas e bandalhos, que vivem botando as filhas alheias no *Bemtevi*, que deixem de mão a moça moradora no Bemfica, de quem occupam-se de falar, senão têm de ver suas caras rebentadas de bofetes.

Mais uma vez os chamo de semvergonhas e bandalhos, por que merecem. São, portanto, uns espiões do que se passa nas casas de *familias nobres e honradas*.

Vejam bem descarados, depois não se queixem do que lhes acontecer.

E. N. Moreira.

--(o)—

Pede-se ao caixeirinho da rua M. F., que deixe de tanto frequentar a casa da M. na rua do Rosario, pois os vizinhos já se encommoam com semelhante balburdia. Aconselhamos ao amigo, que basta ir na semana seis vezes, e aos domingos é sufficiente duas ! Inda bem que o seu patrão é muito vigilante.

F. P.

R. J. de Souza